

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Eixo Temático: 5. Educação e Currículo

PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO:

Relato de experiência da prática pedagógica em turma de Alfabetização

Rafaela Gusatti Schmidt¹

Gessica Aline Hermes²

RESUMO

Este trabalho é parte integrante do livro "Pedagogias Participativas na Alfabetização", publicado no ano de 2025 por duas professoras alfabetizadoras, da rede pública municipal, que dialogam sobre os processos tradicionais de alfabetização frente às demandas educacionais contemporâneas. Os indicadores da educação básica evidenciam fragilidades no sistema de ensino brasileiro, reforçando a necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas. Nesse contexto, as abordagens participativas emergem em um trabalho pedagógico direcionado à centralidade do processo educativo na intencionalidade docente a partir dos interesses da criança, que é compreendida como sujeito ativo, participante e protagonista de suas aprendizagens. A aprendizagem da leitura e da escrita é entendida como um movimento reflexivo e dialógico, no qual a criança é convidada a pensar sobre a língua, produzir escritas significativas e atribuir sentido às práticas letradas em seu cotidiano. A educação, enquanto processo histórico e cultural, encontra-se em constante movimento, exigindo dos professores abertura às transformações contemporâneas. Nesse cenário, torna-se fundamental que a escola, enquanto espaço coletivo, de relações e diversidade, se disponibilize a construir práticas pedagógicas mais democráticas, inclusivas e antirracistas, garantindo o respeito às infâncias e às múltiplas formas de aprender, por meio de aprendizagens significativas, autônomas e reflexivas.

Palavras-chave: Alfabetização; Pedagogias Participativas; Criança; Aprendizagem; Protagonismo.

ABSTRACT

¹ Pedagoga, Psicopedagoga Clínica. Professora da Rede Municipal de Ensino de Ijuí/ Assessora Pedagógica - Ciclo de Alfabetização- SMEd/ Ijuí. Mestranda no curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências - Unijui. rafaela.schmidt@sou.unijui.edu.br

² Pedagoga. Professora da Rede Municipal de Ensino de Ijuí. gessica.h@prof.smed.ijui.rs.gov.br

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Este trabajo forma parte del libro “*Pedagogías Participativas en la Alfabetización*”, publicado en 2025 por dos professoras alfabetizadoras de la red pública municipal, quienes dialogan sobre los procesos tradicionales de alfabetización frente a las demandas educativas contemporáneas. Los indicadores de la educación básica evidencian debilidades en el sistema educativo brasileño, reforzando la necesidad de resignificar las prácticas pedagógicas. En este contexto, los enfoques participativos emergen como un trabajo pedagógico centrado en la intencionalidad docente, a partir de los intereses del niño, quien es comprendido como un sujeto activo, participante y protagonista de sus aprendizajes. El aprendizaje de la lectura y la escritura se entiende como un proceso reflexivo y dialógico, en el cual se invita al niño a pensar sobre la lengua, producir escritos significativos y otorgar sentido a las prácticas letradas en su vida cotidiana. La educación, como proceso histórico y cultural, se encuentra en constante transformación, exigiendo de los docentes apertura a los cambios contemporáneos. En este escenario, resulta fundamental que la escuela, como espacio colectivo de relaciones y diversidad, se disponga a construir prácticas pedagógicas más democráticas, inclusivas y antirracistas, garantizando el respeto a las infancias y a las múltiples formas de aprender, mediante aprendizajes significativos, autónomos y reflexivos.

Palabras clave: Alfabetización; Pedagogías Participativas; Niño; Aprendizaje; Protagonismo.

INTRODUÇÃO

Entendemos a educação como um processo coletivo e participativo. Ouvir a criança que chega da Educação Infantil para o Ensino Fundamental significa assumir a escuta, o diálogo e a participação destes sujeitos na construção das suas aprendizagens. O professor, nas abordagens das pedagogias participativas, é visto como mediador, problematizador dos aspectos implicados ao conhecimento que se objetiva desenvolver no ambiente escolar, para que a leitura e a escrita se materializem em prática social de cunho participativo, emancipatório e interessante.

Refletir para as práticas pedagógicas desenvolvidas dentro de um contexto tradicional de alfabetização já não faz, ou “nunca fez”, “sentido” em uma sociedade contemporânea cotidianamente impactada pelos avanços tecnológicos e informações em grande volume. As crianças precisam ser acolhidas em suas inquietações por meio de um ambiente alfabetizador potente, que pense na pesquisa, na construção coletiva-reflexiva dos saberes, para então, por meio da mediação intencional do professor, avançar em seus processos de leitura e escrita em todas as áreas do conhecimento.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

A criança aprende a tecnologia, o sistema alfabético de escrita, ao mesmo tempo que convive com os usos desse sistema, reconhecendo a indissociabilidade entre estar se alfabetizando e estar se letrando; aprende a ler para se tornar capaz de ler o que se lê na vida real; aprende a escrever para produzir textos que são produzidos na vida real (Soares, 2021, p. 234).

A partir de mediações, articulação, estudos e trabalho conjunto durante assessorias pedagógicas realizadas com a professora, segunda autora dessa produção, fomos identificando o potencial que a experiência docente, da professora, em turmas na Educação Infantil, poderia e deveria permear as práticas de alfabetização no 1º Ano, na qual estava sob sua regência.

Consideramos para o planejamento docente toda a bagagem histórico-cultural construída pela criança, estudos e concepções teóricas do Referencial Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ijuí (2020). Em um cunho de coparticipação entre professor e criança, na mediação do conhecimento reflexivo, intencional e com sentido, por meio da pesquisa e nas práticas de experiências, a alfabetização cumpre seu papel emancipatório na vida de cada criança, na qual, por meio das práticas pedagógicas reais, de quem lê e escreve para alguém, faz sentido na vida cotidiana fora da escola.

Fundamentada nessa perspectiva, a presente produção parte do problema: como as práticas de alfabetização no 1º Ano do Ensino Fundamental podem superar modelos tradicionais e incorporar as experiências da Educação Infantil, considerando a criança como sujeito ativo, participativo e inserido em práticas sociais de leitura e escrita? Diante disso, como as experiências pedagógicas da Educação Infantil podem contribuir para a construção de práticas alfabetizadoras participativas no 1º Ano do Ensino Fundamental, por meio da mediação intencional do professor, da escuta das crianças e de propostas baseadas na pesquisa, a fim de promover aprendizagens significativas de leitura e escrita como práticas sociais.

Desse modo, a professora tem o papel de mediar as situações de aprendizagem promovendo espaço e organização dos materiais didáticos que estimulem a construção da leitura e da escrita de maneira efetiva e com sentido para as crianças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



O planejamento, a organização e o estudo que delimitaram a produção dos dados para a publicização do livro de relato de experiência caracterizam-se como pesquisa qualitativa, de natureza participativa, com levantamento bibliográfico [...] para assim conduzirem as tessituras elementares ao relacionar teoria à prática educativa (Graziosi, Liebano e Nahas, 2010, p.19).

A escolha dessa abordagem justifica-se pela intenção de compreender os processos de aprendizagem a partir da participação ativa das crianças, em consonância com os princípios das pedagogias participativas que “são abrangentes e respeitam a complexidade do conhecimento, tendo como objetivo uma apresentação de conteúdos de forma holística, integrada e conectada” (Formosinho e Oliveira-Formosinho 2019, p.17).

Os procedimentos metodológicos foram organizados em etapas, considerando relação direta entre a assessora pedagógica responsável pelo ciclo de alfabetização da Secretaria Municipal de Educação, a professora e o coordenador pedagógico da escola, assim como a escuta das crianças por meio de rodas de conversa, momentos de brincadeiras livres ou dirigidas, atividades individuais e coletivas, em grupo ou em pequenos grupos. Foram identificados seus interesses e curiosidades, contribuindo para o planejamento das vivências pedagógicas. O desenvolvimento das práticas ocorreu por meio de projetos e pesquisas construídos coletivamente, nos quais as crianças participaram ativamente das decisões, produções e reflexões sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, mediados pela intencionalidade do professor, que tem objetivos a serem alcançados.

Dentro dessa abordagem, a criança passa a ser vista com interesses próprios, competência e motivação sustentada pelas inquietações do seu cotidiano, que a partir das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (2017) passam a integrar o planejamento do professor, sendo o fio condutor que conduzirá a práxis pedagógica pelo viés interativo (Hermes e Schmidt, 2025, p. 8).

A produção de dados deu-se por meio de observação das crianças e do professor, registros em diário de bordo, produções das crianças, vídeos e registros fotográficos, buscando compreender os significados atribuídos pelas crianças às suas experiências de aprendizagem para a construção da leitura e da escrita.



Neste sentido, a alfabetização como trata Magda Soares (2023) diz respeito ao ensino da notação alfabética conciliado com seu uso social em diferentes contextos, sendo uma articulação entre as dimensões técnica, social e cultural do aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As pedagogias participativas configuram-se como uma abordagem que rompe com a centralidade do ensino no professor, deslocando o foco para a criança como sujeito ativo no processo educativo. Nessa perspectiva, são valorizados a curiosidade, os interesses e as experiências que a criança traz de seu cotidiano, reconhecendo-os como elementos fundamentais para a construção das aprendizagens na alfabetização. O papel do professor, portanto, ressignifica-se, passando a ser o de mediador do processo, responsável por organizar o ambiente educativo, observar e escutar atentamente a criança, buscando compreendê-la para intervir de forma intencional e significativa.

Os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999, p.24) deixam marcado que a escola não se depara com crianças vazias, sem conhecimento. Sendo elas capazes de refletir, de construir e de “criar hipóteses”, colocando em prática sua própria escrita gráfica, a partir de todo o estudo e entendimento que ela faz por si só, deixando de ser uma cópia reproduzida do adulto para sua criação original.

O processo de aprendizagem nas abordagens participativas é concebido como um espaço partilhado entre professor e criança, no qual ambos constroem conhecimentos por meio da interação e do diálogo. Assim, os espaços e os tempos educativos são planejados de modo a favorecer a interatividade, a continuidade das experiências e a participação ativa das crianças. As vivências e os projetos pedagógicos, por sua vez, são organizados com intencionalidade, visando promover aprendizagens significativas, contextualizadas e alinhadas às necessidades e interesses da criança, contemplando as habilidades e competências previstas no currículo do ciclo de alfabetização.

Nessa direção, compreender a alfabetização como uma construção de saberes implica reconhecer que, gradativamente, a criança vai atribuindo sentido à leitura e à escrita como práticas sociais. Trazer para o contexto da sala de aula elementos do cotidiano, articulando

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

interesses individuais e coletivos ao currículo, possibilita que a aprendizagem se torne significativa. “Para se tornar capaz de ler o que se lê na vida real, aprender a escrever para produzir textos que são produzidos na vida real.” (Soares, 2021, p. 234).

Assim, a criança é convidada a ler e escrever não apenas como treino de memorização, mas como forma de compreender o mundo e de se relacionar em uma sociedade letrada. Foi nesse contexto que a experiência docente no 1º ano do Ensino Fundamental se constituiu como um marco significativo para a professora, seu grupo de crianças e para o trabalho da assessoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. Durante o percurso, algumas inquietações nos motivaram a continuar estudando, pesquisando e observando o desenvolvimento das aprendizagens. Por vezes, nossos pensamentos se cruzavam a refletir se as práticas pedagógicas que retiravam a centralidade do processo educativo do professor e o direcionavam para um ensino compartilhado com a criança dariam certo no Ensino Fundamental. Como iriam ocorrer as aprendizagens nesse novo contexto? Como garantir práticas que promovam sentido, participação e valorização dos interesses das crianças, ao mesmo tempo em que era preciso alfabetizar? Ensinar a calcular, reconhecer padrões?

Para reinventar a escola das infâncias, precisamos estar dispostos a transformar suas bases, indagarmos sua noção de conhecimento e, antes de tudo, estarmos disponíveis a superarmos nossas miopias. É preciso nos interrogarmos continuamente, indagando sobre nossas cegueiras, sobre o que silenciemos, sobre o que ficou de fora da escola das infâncias e o que não pode ficar (Ribeiro, 2024, p. 28).

Com o passar dos dias, o cotidiano da turma foi se consolidando a partir de práticas que incentivam a participação ativa das crianças na organização da rotina. Situações que valorizavam a autonomia, o diálogo e a corresponsabilidade passaram a fazer parte do cotidiano. A estratégia do “ajudante do dia” destacou-se como uma prática significativa, na qual as crianças assumem responsabilidades como registrar a data no quadro para que os colegas possam reproduzir em seus cadernos. Organizar o calendário problematizando no coletivo qual o mês, dia, ano vigente, estimulando a produção de narrativas, ampliação de vocabulário e conhecimentos prévios mobilizados, como também incentivando outros colegas a participarem de forma ativa no que tange a práticas coletivas ou individuais.

No processo de construção do conhecimento notacional da escrita alfabética, a professora propõe que as crianças participem ativamente de práticas reais de leitura e escrita,

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

como a realização da chamada, oportunizando que ocupem, em determinados momentos, o lugar do adulto. Essa vivência, inserida no cotidiano escolar, favorece aprendizagens que permitem às crianças compreenderem a função social da escrita ao mesmo tempo em que refletem sobre seu funcionamento. Ao organizar nomes, observar letras iniciais e estabelecer relações entre sons e grafias, as crianças avançam na compreensão do princípio alfabético e da ordem alfabética, conhecimentos essenciais não apenas no contexto escolar, mas também em situações sociais diversas, como listas, classificações e registros do cotidiano.

Nessa perspectiva, em diálogo com a psicogênese da língua escrita, entende-se que a criança aprende ao pensar, levantar hipóteses e refletir sobre o sistema de escrita, não sendo mera receptora de informações. Assim, ao participar dessas práticas, ela constrói conhecimentos sobre a escrita de forma ativa, atribuindo sentido ao que aprende e ampliando sua compreensão acerca das práticas sociais de leitura e escrita.

Esse movimento permitiu aprender a ordem alfabética das letras por meio da construção de um álbum de figurinhas com fotos das crianças da turma, fazendo com que aquela prática tradicional de comparar a imagem, geralmente de cunho estereótipo, à letra inicial organizando em ordem alfabética fosse substituída por uma prática de interesse das crianças, como o álbum de figurinha. Esse contexto impulsiona o interesse da criança, permitindo sua comunicação externa com seu meio social, além de estimular diferentes habilidades de cunho cognitivo e emocional no exercício do desenvolvimento humano.

Diante dessa conjuntura, o ensino da matemática ganha um repertório ímpar, por meio de jogos e recursos concretos, com destaque para o jogo de bolitas, situações-problema na definição dos pontos, construção de regras, e assim progressivamente na promoção dos avanços, com segurança e pertencimento do lugar que se ocupa enquanto professor alfabetizador, como destaca Soares (2016) ao comentar que, ao alfabetizar conhecendo e orientando com segurança o processo de alfabetização, diferencia-se fundamentalmente de alfabetizar trilhando caminhos predeterminados por convencionais métodos de alfabetização.

Tais práticas evidenciam que, quando inseridas em contextos de participação e sentido, as experiências de leitura e escrita tornam-se mais significativas, contribuindo para o

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

desenvolvimento da autonomia, da reflexão e do protagonismo infantil no processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos as pedagogias participativas uma abordagem potencial no desenvolvimento das habilidades escolares das crianças. A partir das vivências e experiências do cotidiano, elas têm a oportunidade de aprender a ler e a escrever de forma contextualizada, reflexiva e ativa.

O livro Pedagogias Participativas na Alfabetização nasce da inquietação da professora alfabetizadora, ao trazer consigo um repertório construído na Educação Infantil, onde pauta sua prática pedagógica na concepção da criança como sujeito ativo, participativo e protagonista de suas aprendizagens, e que a partir da sua nova nomeação passa a necessitar de compreender o processo de alfabetização, alfabetizando efetivamente.

Em um trabalho conjunto com a assessoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, tomou-se como ponto de partida a compreensão das diferentes formas pelas quais o aprendizado se constitui na infância, bem como os estudos e pesquisas acerca da psicogênese da língua escrita, que fundamentam o processo de alfabetização.

Por meio de uma escuta sensível, observação atenta e diálogo constante, as aprendizagens passaram a ganhar forma e significado no cotidiano da turma de 1º ano. Ao longo desse percurso, evidenciou-se que a aprendizagem se fortalece quando as crianças participam ativamente da construção da rotina, assumem responsabilidades e têm seus interesses valorizados. Situações como a organização coletiva do dia, o papel do ajudante, as decisões compartilhadas e a valorização das experiências do grupo contribuíram significativamente para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil.

No processo de alfabetização, partir do que é significativo para as crianças, como o próprio nome, mostrou-se essencial. Propostas como a construção do álbum de figurinhas da turma e atividades envolvendo brincadeiras tradicionais evidenciaram que a leitura e a escrita ganham sentido quando inseridas em contextos reais e carregados de significado, tornando-se, assim, instrumentos potentes de comunicação e expressão.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



Essa apropriação do sistema notacional oferece à criança uma reflexão sobre os princípios do sistema. Estar imersa em uma organização didática que possibilite aprender a ler e escrever fazendo uso do seu cotidiano contribui significativamente para que essa aprendizagem se desprenda do cunho mecânico e reprodutivo, passando a compreender as práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita.

Dessa forma, reafirmamos a compreensão de que ensinar e aprender são processos construídos coletivamente, em constante movimento, e que ser professora alfabetizadora implica estar aberta a aprender, todos os dias, com as crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do espaço na educação infantil: a escola como lugar de gente pequena**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2017.

COMINI, Patrícia e PICCOLI Luciana. **Práticas pedagógicas em ALFABETIZAÇÃO: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. 10ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **A aprendizagem e o ensino da linguagem escrita: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

IJUÍ. **Referencial Curricular Municipal – Ensino Fundamental I – Caderno 24**. Ijuí, SMEd, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: A Base da Formação do Leitor e do Escritor**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento).